



CRISTO, É A NOSSA PÁSCOA

Por JORGE FERREIRA. O.S.B.

Na primavera do ano 57 da nossa era, S. Paulo endereça aos cristãos de Corinto a sua primeira carta, através da qual ficamos a saber que não era muito recomendável o seu comportamento moral. Depois de lhes lembrar alguns princípios de ordem pastoral e moral, sintetiza o seu pensamento com esta verdade teológica: "A nossa Páscoa é Cristo imolado" (I Cor. 5,7). Eis a grande novidade da nova doutrina pregada por Cristo e agora anunciada e vivida pelos Apóstolos e pelos primeiros cristãos. Pela primeira vez se fala da Páscoa cristã — "a nossa Páscoa". Todas as outras vezes que aparece referida nos documentos apostólicos, diz respeito à Páscoa dos judeus. Do texto podemos depreender que as comunidades cristãs têm consciência de que têm uma Páscoa própria, páscoa essa toda centrada na pessoa de Cristo que morreu e ressuscitou. Notemos, entretanto, as palavras de S. João, no momento em que Cristo se reúne pela última vez, para celebrar a Páscoa: "Antes da festa da Páscoa sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai" (Jo. 13,1). Refere-se sem dúvida nenhuma à hora da sua morte, uma "morte pascal", passagem deste mundo ao Pai.

Apesar de os evangelhos sinópticos narrem aspectos distintos do evangelho de S. João, permitem-nos concluir que a Páscoa de Cristo (passagem) tem como conteúdo central "a libertação". Neste sentido, é comemorado ainda como "promessa" pelo povo hebreu, para se tornar "realidade" em Cristo, pela sua paixão e morte, e, como tal, ser celebrada pela Igreja. No entanto, o povo de Israel anualmente celebrava no Templo através dos ritos a "libertação" (passagem do Mar Vermelho), dos seus antepassados, fugidos à escravidão do Faraó; no presente, a comunidade cristã que tem consciência de ser o "Novo Israel", porque nela se cumpre plenamente a promessa da libertação, obtida por Cristo, celebra pela liturgia esta mesma "libertação". Há pois uma diferença bem clara entre a Páscoa celebrada pela Igreja, e a Páscoa hebraica; quando nos reunimos em assembleia litúrgica para celebrar a Páscoa, não celebramos a Páscoa "figurativa", que recorda os factos narrados no livro do Êxodo, mas a Páscoa da libertação definitiva operada por Cristo.

É neste contexto pascal que o Apóstolo prega aos cristãos de Corinto que "Cristo é a nossa Páscoa". A espera, "a promessa" foi finalmente realizada. Na verdade, a primitiva comunidade de Jerusalém tem plena consciência desta novidade pascal. Quando começaram a ser pregadas por toda a região da Judeia "as coisas que aconteceram em Jerusalém", uma questão era muito clara: aquilo que os hebreus esperavam

(Continua na página 2)

NO VALE DO CÁVADO

Câmaras rejeitam protocolos com a EDP

Numa reunião recentemente efectuada em Vila Verde, as Câmaras Municipais de Amares, Braga, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde recusaram-se a subscrever protocolos com a EDP, pois entendem que o problema deverá passar por uma negociação global através da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

Esta reunião, que surgiu na se-

quência das diligências da EDP para celebrar protocolos individualmente com as câmaras de quem reclama créditos, foi aproveitada pelos autarcas presentes para reafirmarem que «enquanto não houver directivos da ANMP ninguém assina protocolos», por entenderem que se assim não fosse, resultaria a perda de poder negocial por parte das câmaras.

Amares prepara geminação com Dax (França)

A Câmara Municipal de Amares, na reunião ordinária de 13 de Março, deliberou autorizar a deslocação à cidade francesa de Dax do Vereador em Permanência, Francisco Araújo, para fazer a entrega de equipamentos a um grupo desportivo de

emigrantes deste concelho.

O Vereador Francisco Araújo vai também estabelecer os primeiros contactos com o «Maire», Presidente da Câmara, de Dax a fim de se estabelecer uma estreita relação social e cultural com aquela cidade, conside-

rada o maior centro de afluência de emigrantes amarenses.

Na mesma reunião o executivo regozijou-se com a atribuição de uma frequência à Rádio Amares, deliberando conceder um subsídio no valor de 250 contos para ajudar

esta Rádio local a pagar o alvará de licenciamento.

A Câmara Municipal de Amares assinou, nesta reunião, um protocolo com a Junta de Freguesia de Santa Marta de Bouro para a construção de uma sala Pré-Primária cujas obras terão início muito brevemente.

EM TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES PROMETEM LUTA RENHIDA

À semelhança do que sucede um pouco por todo o lado, também em Terras de Bouro as próximas eleições para as autarquias começaram já a tomar determinados contornos que, à primeira vista, prometem uma luta acesa e renhida pela vitória final.

Em termos de apresentação de candidaturas para os lugares cimeiros das respectivas listas, não tem sido nada fácil aos diversos partidos obter a aquiescência das personalidades mais desejadas, face à indisponibilidade manifestada por diversos «candidatáveis».

Tratando-se de um concelho onde, em anteriores eleições, foi nítida e concludente a tendência do eleitorado, a isso não deve ter sido estranha, por certo, a opção da Federação Distrital e da Comissão Política concelhia do PS ao decidirem apoiar, por unanimidade,

a candidatura à presidência do município do Dr. Viriato Eiras Capela, natural de Covide e jovem professor da Universidade do Minho.

Uma candidatura que constitui, sem dúvida, um trunfo considerável para os socialistas e que, a esta

(Continua na página 2)

No distrito de Braga

Milhão e meio de contos de prejuízos na agricultura

Num documento recentemente entregue no Ministério da Agricultura, a Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga (ADADB) dá conta dos resultados obtidos com o inquérito a que procedeu junto dos

agricultores e autarquias locais sobre os prejuízos causados pelo mau tempo registado na Primavera do ano passado, concluindo que tais prejuízos rondam o milhão e meio de contos.

De acordo com a

ADADB responderam ao inquérito 9963 agricultores, os quais, no seu conjunto, registaram 949.183 contos de prejuízo na vinha, 293.759 na batata, 146.774 no milho e 42.177 contos em outros produtos.

A referida associação, perante tão avultados prejuízos, considera de inteira justiça a atribuição de subsídios aos agricultores, nos termos da legislação aplicável.

EM AMARES E VILA VERDE

CENTROS DE INFORMAÇÃO À JUVENTUDE

A partir do mês em curso, vão funcionar nos municípios de Amares e Vila Verde centros de informação à juventude, numa iniciativa de seis jovens que estiveram li-

gadas ao programa de Ocupação dos Tempos Livres.

Os referidos centros destinam-se ao atendimento, a título gratuito, dos jovens interessados em obter esclarecimentos em matérias que possam contribuir para a sua realização pessoal, tais como acções de formação profissional, viagens ao estrangeiro, actividades de lazer e outras ocupações no conjunto da oferta existente neste sector.

O Centro de Amares estará a cargo das jovens Ana Rosa Gonçalves Dias, Júlia da Silva, Adeline Freitas e Ivone Azevedo, enquanto o de Vila Verde contará com Maria Amélia Baptista e Filomena Duarte.

Esta iniciativa será apoiada pelas respectivas

Câmaras Municipais, Governo Civil de Braga, Centro Regional da Segurança Social, Instituto da Juventude e gabinetes para o desenvolvimento local de ambos os concelhos, sendo intenção dos responsáveis solicitar também o apoio dos fundos comunitários.

Entretanto, e com o objectivo de conhecerem localmente duas experiências semelhantes, as seis jovens irão deslocar-

-se a França, em data a designar, a fim de estarem em condições de tomar uma opção quanto à sua organização futura.

De referir, finalmente, que os dois centros de informação irão funcionar, durante um ano, em regime de transição, responsabilizando-se a Segurança Social pelos encargos correspondentes às remunerações das jovens envolvidas no projecto:

AMARES

Presidente da Câmara recandidata-se

Segundo foi recentemente anunciado pela Federação Distrital do PS, o presidente da Câmara Municipal de Amares, Tomé Macedo, vai recandidatar-se às próximas eleições autárquicas, como cabeça de lista dos socialistas, na qualidade de independente.

EM TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES PROMETEM LUTA RENHIDA

(Continuação da página 1)

hora, já terá feito repensar seriamente as estratégias dos outros partidos, nomeadamente o PSD e o CDS, tradicionalmente com maior percentagem de votos no concelho de Terras de Bouro.

E se, na verdade, em política o que hoje é, amanhã poderá deixar de o ser, uma leitura apresada dos resultados das duas mais recentes elei-

ções autárquicas, revela que nas penúltimas foi o PSD o vencedor, enquanto que nas últimas o primeiro lugar pertenceu ao CDS.

Com esta particularidade singular mas bem significativa: é que tanto numas, como noutras o cabeça de lista desses partidos foi sempre o mesmo: o Dr. José António de Araújo.

Por nós sondado, já em Agosto de 1988, sobre

uma sua possível recandidatura, o actual presidente da Câmara sem nunca deixar de, polidamente, se dizer desinteressado, soube tornar a questão considerando extemporânea tal abordagem.

Agora, face ao lançamento do nome do primeiro candidato ao seu actual lugar, quando novamente lhe expusemos a mesma pergunta dir-nos-ia, laconicamente, que «tenho que me congratular com o facto do PS ter indicado para seu candidato, uma pessoa por quem tenho a maior estima. Pelo que me diz respeito entendo ser ainda cedo para decisões definitivas porquanto entendo que é hora de cumprir, com o maior rigor possível, o mandato anterior».

Esta atitude do Dr. José de Araújo evidentemente que poderá suscitar di-

versas leituras. Mas uma é, para já, bem clara: é que do seu horizonte não está excluída a hipótese da sua recandidatura. E curiosamente, talvez já com o seu subconsciente a funcionar, ele nos diz estar, neste momento, mais preocupado em cumprir o «mandato anterior». A que outro (mandato) se seguirá?...

Fontes bem situadas dizem-nos, aliás, que mais tarde ou mais cedo, com partido apoiante ou sem ele, o actual presidente da Câmara irá recandidatar-se e esta sua preocupação de cumprir à risca o tal «mandato anterior» não será mais do que uma pré-campanha eleitoral à distância.

O que, a acontecer, irá tornar escaldantes estes próximos meses no concelho de Terras de Bouro, mesmo sem contarmos que o tradicional calor do Verão está aí à porta...

Santa Casa da Misericórdia de Amares
INFANTÁRIO / A.T.L.

Centro de Dia / Lar da 3.ª Idade Apoio domiciliário a Idosos
Telefone 993174 — 4720 AMARES

EDITAL

ARTUR ELEUTÉRIO GONÇALVES MACEDO, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, torna público, que estão à venda, os terrenos rústicos, abaixo discriminados, devidamente autorizada por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Julho de 1986:

1— LEIRAS DE BOUCELAS ou OLIVAL DO VAU, terreno de lavradio, vidonho e azeite, localizados no lugar de Boucelas, da Freguesia de Proselo, com a área de quarenta (40) ares, (400m²) inscrita na respectiva matriz sob o n.º 158 rústico;

2— LEIRA DO VAU, de lavradio e vidonho também, no lugar de Boucelas, da Freguesia de Proselo, com a área de vinte (20) ares, (200m²) inscrita na respectiva matriz sob o número 157 Rústico.

Os interessados, deverão fazer propostas de compra e endereça-las à Santa Casa da Misericórdia de Amares, até às 17 horas do dia 10 de Abril de 1989 para serem abertas na Reunião Ordinária da Mesa Administrativa desse dia, às 18 horas.

A base de licitação é de 180.000\$00 (cento e oitenta mil escudos) com base em 300\$00/m² (trezentos escudos o metro quadrado) conforme ratificação em Assembleia Geral do passado dia 18 de Março.

A Santa Casa da Misericórdia, reserva-se o direito de não entregar as referidas Leiras, se o preço e/ou as condições, não lhe convierem.

Santa Casa da Misericórdia de Amares aos 23 de Março de 1989

O Provedor,
Artur Eleutério Gonçalves Macedo

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Direcção:

Paulo Ferro

Sub-direcções:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

CRISTO, É A NOSSA PÁSCOA

(Continuação da página 1)

como “promessa”, acaba de ser realizado com Jesus de Nazaré, um novo Êxodo, uma nova e definitiva redenção.

Qual o momento preciso em que se verifica a passagem da Páscoa hebraica para a Páscoa cristã?

Se evocarmos as palavras de um autor cristão do século II, a passagem verifica-se “quando a Lei se torna Verbo, isto é, o que era velho transforma-se em novo; o que era figura torna-se realidade, e o Filho de Deus toma o lugar do cordeiro” (melitão, 7). Esta perspectiva do bispo Melitão de Sardes pressupõe que toda a vida de Cristo, Mistério de Deus revelado aos homens, constitui a nova Páscoa, o novo Êxodo, no qual Cristo surge como o verdadeiro Moisés que conduz o povo redimido para a Terra prometida.

A Igreja primitiva, pois, não conheceu nem celebrou outra festa a não ser a festa da Páscoa. Quando se reuniam para celebrar a “fracção do pão” era para festejar o 1.º dia da semana, o dia da ressurreição do Senhor Jesus, como explicitamente o afirmam os evangelistas.

Naquele tempo os cristãos sabiam o que celebravam no dia de Páscoa, qual o seu conteúdo e o seu significado. A Páscoa de Cristo, “a nossa Páscoa”, era sentida e vivida como tal. Era a solenidade das solenidades. Hoje ocorre-nos perguntar: o que pensam os cristãos sobre a Páscoa? Que diz ao homem a ressurreição de Cristo. Como podemos participar neste mistério? Ou será que este facto não nos diz nada?

A pastoral do “dia do Senhor” - o domingo — comemoração hebdomadária da Páscoa do Senhor, terá que ser revista se quisermos que os fiéis compreendam a dimensão teológica e antropológica da solenidade das solenidades — a Páscoa de Cristo.

Jorge Ferreira, O.S.B.

Amares

CANDIDATO DO CDS SÓ DEPOIS DAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

A Comissão Política do Centro Democrático Social, na reunião ordinária de 9 de Março, decidiu tornar pública a escolha do seu candidato à Câmara Municipal de Amares somente após a realização do acto eleitoral para a constituição do Parlamento Europeu.

A decisão foi tomada pelo executivo, tendo em conta que o compromisso político do CDS com o concelho de Amares passa, antes de tudo, por uma análise exaustiva da situação em que se encontra cada uma das 24 freguesias do Município, com o objectivo de se fundamentar um programa de actuação que vá de encontro à integral satisfação dos legítimos anseios de toda a população concelhia no campo do crescimento económico, social e cultural em que muito há a fazer dado o estágio de subdesenvolvimento em que se encontra este concelho que apenas dista 15 quilómetros de Braga, a capital do Distrito.

A candidatura do CDS que, em princípio, será autónoma, não exclui, no entanto, sem prejuízo do seu projecto para a recuperação de Amares, a possibilidade de se lhe juntarem outras forças partidárias democráticas com vista à obtenção de uma maioria com a capacidade bastante para se estabelecer em Amares uma dinâmica de efectivo e multifacetado progresso associado à harmonia e ao bom gosto, dando-se, assim, ao Concelho o rosto do desenvolvimento por que há muito esperam todos os Amarenses.

F. Alves

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

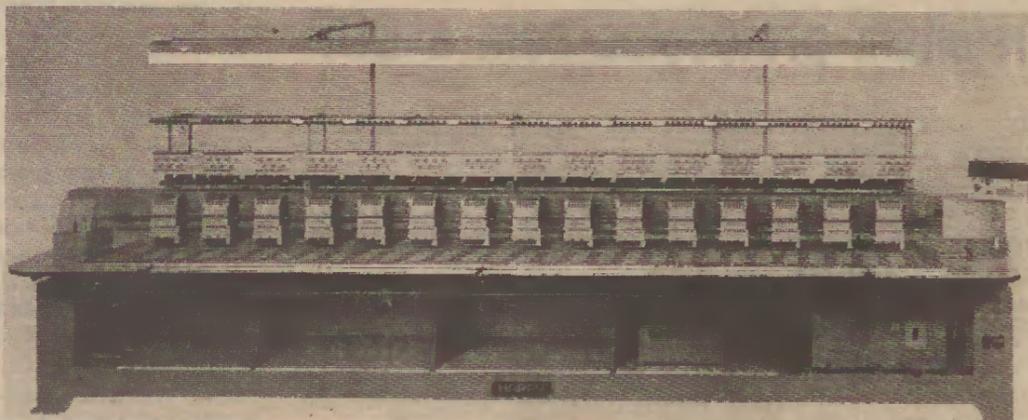
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

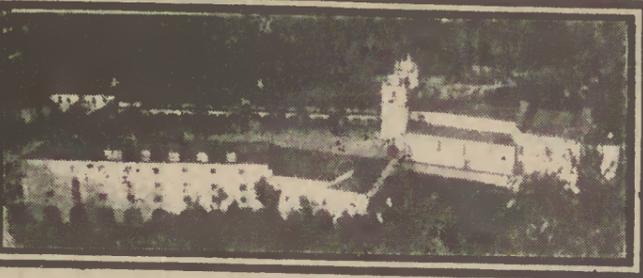
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Horácio Martins A. Sousa, T. Bouro (1989).....	600\$00
Albertino de Jesus A. Sousa, Canadá (1989).....	1.000\$00
Zeferino José Ribeiro, Suíça (1989).....	1.000\$00
Padre Manuel Joaquim, Vieira do Minho (1989).....	600\$00
Manuel José da Silva Martins, Amares.....	600\$00
José Alfredo A. Esteves Silva, Amares (1989).....	600\$00
Manuel António Freitas, Amares (1988/89).....	1.200\$00
José Maria da Silva, Amares (1989).....	600\$00
Carlos Alberto S. Araújo, Amares (1988/89).....	1.200\$00
Francisco Veloso Soares (5 anos).....	3.000\$00
Antero José Rodrigues, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
Franquelim Campos Soares, Benfeitor (1988).....	1.000\$00
Maria Avelina L. S. F. Costa, Benfeitora (1988/89).....	2.000\$00
António Maria de Freitas (1988).....	600\$00
Manuel Gonçalves S., Benfeitor (1988).....	700\$00
Manuel Abel Pereira de Almeida (1988).....	1.000\$00
Maria Teresa da Silva e Sousa, Benfeitora (1989).....	1.000\$00
Manuel da Silva Afonso (1989).....	1.000\$00
Fernando José da Costa (1987/88).....	1.200\$00
Bernardino da Silva Afonso (1989).....	600\$00
António Domingues Ferreira (1988/89).....	1.200\$00
Maria Afonso, Canadá (1987/88/89).....	3.000\$00
Manuel Morais Dias (1989).....	600\$00
Padre José Marques Domingues, Benfeitor (1988/89).....	1.500\$00
Padre Adelino M. Domingues, Benfeitor (1988/89).....	1.500\$00
João Domingues Pires, Benfeitor (1989).....	700\$00
Manuel Augusto Fonseca, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
Caixa Geral de Depósitos de T. Bouro (1989).....	600\$00
António da Silva Campos (1988).....	600\$00
Armindo José de Sá (1989).....	600\$00
António Gonçalves Sousa Martins (1988).....	600\$00
Alberto Santos Mota Freitas (1987/88/89).....	1.800\$00
António de Jesus Antunes, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
José Maria Martins da Lomba (1988).....	600\$00
Alvarino Coelho Fernandes (1989).....	1.000\$00
Carlos Gonçalves Dias, Benfeitor (1989).....	700\$00
Inocência Belmiro Saraiva, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
João Maria de Sousa (1989).....	600\$00
Judite de Sousa (1989).....	600\$00
João Dias (1989).....	600\$00
Dr. João Sousa Fernandes, Benfeitor (1987/88/89).....	2.500\$00
Manuel João Soares, Benfeitor (1988/89).....	1.300\$00
Manuel Gonçalves da Silva, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
José de Oliveira, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
Ernesto da Silva, Benfeitor (1988).....	1.000\$00
Professor Costa Leite, Benfeitor (1987/88).....	1.500\$00

HORÁRIO DAS MISSAS

Durante a hora do Verão, a Eucaristia no Santuário é aos domingos e dias santos de guarda às 11,30 horas e às 17 horas.

No mês de Abril a missa vespertina aos sábados à às 20 horas.

PROMESSAS

Entregaram as promessas que fizeram a Nossa Senhora da Abadia:

Mavilde de Jesus Domingues, Bouro, Santa Maria.....	3.000\$00
Manuel José Pires Costinha, Valdosedo.....	1.100\$00
António da Silva e Sousa, Bouro, Santa Maria.....	500\$00
Basilio Rodrigues.....	500\$00
Custódio José da Cunha.....	500\$00
Guilherme Dias, Gondariz, Terras de Bouro.....	500\$00
Maria da Conceição Rodrigues.....	500\$00
Olinda Rosa Almeida Alves, Bouro, Santa Maria.....	500\$00

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora da Abadia para o seu Santuário e para as obras:

Anonimo, do Douro.....	1.000\$00
Anonimo.....	1.000\$00

A família, Maria da Conceição Fernandes Dias Sousa e Augusto de Jesus de Sousa, deu a Nossa Senhora da Abadia em cumprimento duma promessa um vaso que leva 1.500 partículas, de metal, adornado com relevos; um cálice moderno; e uma bandeira com as três opas para os que a levarem.

O vaso estava a fazer muita falta para a consagração, nas missas, da peregrinação e do dia 15 de Agosto: pedia-se um emprestado e não tinha a capacidade dele.

O cálice é do nosso tempo com a decoração segundo o gosto actual.

Gastaram para cumprir a sua promessa sessenta mil novecentos e vinte escudos (60.920\$00).

A Mesa da Confraria e o capelão agradecem-lhes e pedem a Nossa Senhora que os abençoe tanto na França, onde agora estão a residir como na sua terra, em Portugal.

REUNIÃO - CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, um sábado, haverá uma reunião de irmãos no santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo:

- Esclarecer os irmãos acerca dos seus deveres, obrigações e direitos;
- Participação na vida da Confraria:
 - actos de culto do santuário;
 - participação nas festas;
 - dar a sua ajuda para as obras;
 - entusiasmar todos os irmãos pelos objectivos da Confraria como associação cristã;
 - formação dos seus elementos;
 - a prática da caridade como um dos seus objectivos principais.

VISITAS

D. EURICO DIAS NOGUEIRA

Com a melhoria do tempo, aumentaram as visitas ao santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Entre os visitantes mais ilustres e queridos do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, no Sábado Santo, esteve cá, com familiares seus, o senhor Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira.

Como um simples visitante e devoto visitou o santuário, a gruta que assinala o bimilenário do Nascimento de Nossa Senhora, as obras, que se estão a realizar para a instalação do Museu de Nossa Senhora da Abadia, a Casa das Escolas, deu a sua esmola e levou também a estampa da Senhora da Abadia como qualquer romeiro.

NO DIA 2 DE ABRIL, DOMINGO DE PASCOELA, NÃO TE ESQUEÇAS QUE NO SANTUÁRIO, ÀS 11,30 HORAS, HÁ A MULTISSECCULAR FESTA DA GOMA.

"UMA PRESENÇA ALEGRE E JOVEM NA NOSSA SENHORA DA ABADIA"

Nos dias que decorreram de 18 a 25 do mês corrente, a Nossa Senhora da Abadia serviu de alojamento ao grupo de escuteiros, do Agrupamento 467 da Charneca da Caparica, membros do C.N.E. (Escutismo Católico Português).

São provenientes da zona de Setúbal, com idades compreendidas entre os 14 e os 37 anos, constituindo assim a 3.ª secção, ou seja, Grupo Sênior do Agrupamento.

Tendo em conta o tempo litúrgico e as bases católicas do grupo, um dos principais objectivos para esta deslocação, foi a vivência em grupo de uma Quaresma profunda, auxiliando deste modo a presença constante desta bela zona tão natural e verde!

Outros objectivos foram também atingidos, tais como: o conhecimento da zona a nível populacional e geográfica; a realização de um projecto programado no início do Ano Escutista, ou seja, no passado Outubro; entre outros, os quais temos a alegria de comunicar terem sido concretizados.

Com a esperança de voltarmos a esta bela zona e agradecendo a atenção e o apoio dispensado pela população, o Grupo Sênior Número 19, saúda todos os leitores de «A Voz da Abadia», com um abraço em Cristo e uma forte canhotia.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

Museu de Nossa Senhora da Abadia

Colabore com o Museu de Nossa Senhora da Abadia, oferecendo, emprestando ou indicando para compra:

1— **Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado** (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);

2— **Fotografias** documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as individualidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria da Nossa Senhora da Abadia;

3— **Imagens populares**, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;

4— **Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência**— calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;

5— **Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos**— colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaias agrícolas, formas para doce, etc.;

6— **Recordações de romarias e peregrinações**— medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;

7— **Ex-Votos— tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;**

8— **Procissões**— recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de «anjinhos» e figuras, insígnias e dísticos religiosos;

9— **Ornamentações de rua das festas e romarias**— recolha dos melhores exemplares;

10— **Imagens de devoção**— os santinhos (papel, pano, etc.);

11— **Documentação etnográfica e antropológica da região.**

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos-oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

DIA DE PÁScoa!

*Jesus ressuscitado
Vem animar a Festa
No íntimo da humanidade!
A mais bela e se manifesta
Com a cruz a nosso lado
Em generosa bondade!*

*Glória a Ti, Luz radiosa,
Bendita a Vitória do Pai
Que encarnaste no Seio
Puríssimo da Virgem Mãe;
Ave Maria, cheia de graça!
Nasceu o Sol da Páscoa Gloriosa!*

*Ressoa p'lo Céu um cântico novo
E p'la terra cheira a rosmaninho também;
Aleluias sem fim se repetem
Exultando d'alegria a terra inteira
Numa harmonia verdadeira.
P'lo Teu amor, obrigada Senhor!*

*Salvé, ó Cruz, Árvore da Vida!
Verdade, sinceridade e ardor,
Numa renovação interior
De crescimento e libertação,
Enchendo de paz nosso coração,
Proporcionand'a vida querida!*

*Esse bendito pão que nos dá
O alimento de teu amor
É no Céu o doce maná,
Porque s'espera hoje e amanhã
Na real ressurreição
Junto de Ti, Pai, a Salvação!*

Maria da Graça L. Cruz

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

As obras de exploração, em profundidade, de águas que possam abastecer satisfatoriamente as Termas do Gerês já tiveram início no lugar de Secêlo, de acordo com um projecto em tempos apresentado pela Câmara de Terras de Bouro.

No momento em que regridimos esta notícia, não era

ainda considerado como satisfatório o caudal da nascente de água já explorada, mas com o decorrer dos trabalhos a situação foi alterada e tudo indica que nesse aspecto o Gerês terá, a curto prazo, um dos seus problemas resolvidos.

ENCHENTE DE TURISTAS

Durante o fim-de-semana prolongado da Páscoa, mais

uma vez a nossa estância termal foi alvo da preferência de alguns milhares de turistas que quase esgotaram por completo a capacidade de alojamentos local.

Pena que, teimosamente, os serviços de restaurante da nossa terra ainda quase se limitem ao «bife com batatas fritas» e ao «pudim a tremer» e pouco mais...

«Dá Deus as nozes a quem não tem dentes», não é?...

"DIA MUNDIAL DA FLORESTA"

O parque Nacional da Peneda-Gerês comemorou, no dia 21 de Março, o «Dia Mundial da Floresta» com a projecção de diapositivos e um colóquio sobre a defesa do património cultural, actos que decorreram no Museu dos Biscainhos, em Braga.

SERÁ VERDADE?

A empresa de empreendimentos hoteleiros «Mãe d'Água», de Braga, está disposta a realizar, brevemente, consideráveis investimentos turísticos na zona do Gerês.

Desabitados que estamos a notícias destas é caso para, à cautela, se perguntar: mas, será verdade?

SABIA QUE...

Em 1897, ao abrirem-se as escavações para os alicerces do actual balneário de 2.ª classe, junto à «bufete», foram encontradas algumas moedas do tempo dos imperadores romanos Gallienus e Constancius, o que prova que os romanos aqui estiveram e conheciam já a nascente das nossas águas termais?

E que, nessa mesma ocasião, outras moedas foram encontradas dos nossos reis D. Afonso III ou IV, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II, o que indica também que as águas do Gerês foram aproveitadas nos séculos XIII, XIV e XV?

VISITA PASCAL

Com a tradicional solenidade, realizou-se na passada 2.ª feira, dia 27, a Visita Pascal nas Termas do Gerês.

Como de costume, os dois Compassos percorreram a nossa terra, verificando-se a presença de conterrâneos nossos que, embora a residir noutras localidades do país, não se esqueceram de, mais uma vez, aqui passarem a

(Continuação da página 6)

Caniçada

INTERESSANTE INICIATIVA

DO CENTRO CULTURAL

Desde o passado dia 23 de Janeiro, tem vindo a desenvolver-se no Centro Cultural deste freguesia, uma interessante iniciativa com 40 crianças e jovens que visa a ocupação dos seus tempos livres após as aulas da escola primária, da teleescola e do ciclo preparatório.

Acompanhados por uma assistente social, aquelas crianças e jovens aproveitam esses tempos para a continuação dos seus estudos, bem como em acções desportivas e lúdicas em ordem a uma educação integral que, para já, está a dar bons frutos.

Entretanto, o Centro Cultural vai assinar brevemente um protocolo de cooperação com a Segurança Social de Braga, pois o apoio financeiro que tem recebido desse organismo é canalizado através do Centro Social de Covide.

De referir, finalmente, que o núcleo de Vieira do Minho do PIPSE tem fornecido apoio logístico a este Centro Cultural.

FALECIMENTO

No dia 14 de Fevereiro contendo 94 anos de idade faleceu o sr. Joaquim Craiveiro, que era natural de Parada de Bouro.

Paz à sua alma.

Pico de Regalados

NOVO MERCADO DE GADO

Segundo um vereador da Câmara de Vila Verde, o Mercado Regional de Gado do Pico de Regalados deverá entrar em funcionamento pleno em Abril ou Maio próximos, admitindo-se que até a essa data esteja concluída a necessária regulamentação de toda a actividade desse mercado.

Entretanto, e com carácter provisório, o mercado está já a funcionar nos dias da feira quinzenal desta freguesia, prevendo-se que o seu funcionamento se possa

verificar uma ou duas vezes por semana quando estiver totalmente funcional.

De referir que esse mercado irá destinar-se, em princípio, aos produtores de gado dos concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, admitindo-se também a hipótese de ser alargado a outros municípios da região.

Este empreendimento implica um investimento de 30 mil contos, suportado em parte pela Câmara de Vila Verde e por subsídios provenientes da CEE.

Vieira do Minho

FALECEU O P. FRANCISCO VIEIRA

Vítima de doença que não perdoa, faleceu no dia 12 de Março, no hospital de Cabeceiras de Basto, o vieirense P. Francisco Vaz Vieira, que paroquiava a freguesia de Riodouro — Cabeceiras, depois de ter exercido idênticas funções em Tabuaças, neste concelho.

As exéquias tiveram lugar em Riodouro, no dia 13, tendo sido sepultado no cemitério de Guilhofrei.

Paz à sua alma.

NOVO AUXILIAR DO COMANDANTE DA GNR

José Canela Ribeiro é o novo auxiliar do comandante do posto da GNR de Vieira do Minho, cargo que é exercido pelo sargento José Pereira.

BOMBEIROS ADQUIREM COMPUTADOR

Os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho adquiriram recentemente um com-

putador, cujo custo rondou os 400 contos.

Desta forma, a corporação vieirense procura acertar o passo através da informática, em ordem a uma melhoria dos serviços que presta à população.

EMPREENHIMENTO TURÍSTICO

A empresa turística S. Martinho vai constituir um empreendimento turístico em terrenos pertencentes às freguesias de Soengas, Caniçada e Tabuaças, próxi-

mos do posto retransmissor da RTP.

Tal empreendimento compreenderá um hotel com 28 quartos e duas suítes, um restaurante e salas de conferências, um bar com piscina, lago artificial e dois campos de ténis, um aldeamento com 14 vivendas e um edifício com restaurante para serviços especiais com capacidade para 300 lugares.

ANUNCIE NO
voz da obada

Vila Verde

CURSOS DE ARTESANATO

A «Teciborda» está a organizar, durante os meses de Março e Abril, nos fins-de-semana, cursos de iniciação e aperfeiçoamento na área dos trabalhos artesanais, nomeadamente a confecção de tapetes, painéis, toalhas e bordados.

Esta iniciativa conta com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional e dos fundos comunitários.

NOVO ADJUNTO DO COMANDO DOS BOMBEIROS

O lugar de adjunto do comando dos Bombeiros Voluntários desta vila, que se encontrava vago, foi preenchido recentemente por António Gonçalo Santos Gonçalves que foi indicado pela maioria do corpo activo da corporação.

JORNADA SOBRE TURISMO RURAL

No dia 17 de Março, decorreu na Câmara Municipal

de Vila Verde uma jornada sobre «Turismo no Espaço Rural», a cargo da Comissão de Turismo do Verde Minho.

Nessa sessão, o presidente da Verde Minho explicou o que é o turismo no espaço rural, bem como prestou esclarecimentos sobre as fontes de financiamento existentes à disposição dos interessados.

CURSOS DE FRANCÊS PARA EMIGRANTES OU FAMILIARES

A delegação de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas vai promover em Vila Verde um curso de Francês destinado a emigrantes ou familiares que tenham intenção de se lhes juntar, desde que estejam a cumprir, ou em vias de cumprir, contratos de trabalho no estrangeiro.

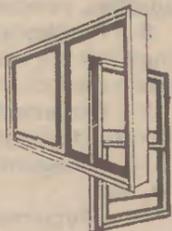
O curso terá a duração entre 3 a 6 meses, conforme a disponibilidade dos participantes, já que só haverá aulas duas vezes por semana, tendo cada aula a duração de duas horas.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remolde

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM PORTUGAL

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DO HOMEM AO CÁVADO...

Ferreiros (Feira Nova)

COMUNHÃO PASCAL NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES

Integrada no plano de actividades extra-curriculares, realizou-se, no dia 8 de Março, pelas 16,30 horas, a Comunhão Pascal na Igreja Matriz de Ferreiros, localidade da Vila de Amares onde está sedeada a nossa Escola.

A cerimónia em que participaram alunos e professores foi presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga, coadjuvado pelo Sr. Arcipreste do Concelho de Amares, o Sr. Padre Manuel Ferreirã, pelo sr. Padre Albino, professor de Religião e Moral e Pároco da freguesia de Ferreiros e, ainda, pelo Sr. Padre João Luís, também professor de Moral nesta Escola.

Durante a manhã e princípio da tarde até ao momento da realização da Comunhão Pascal, foi tempo de reflexão e reconciliação na Igreja Paroquial.

Pelas 16,30 h., já se encontravam, alunos e professores, no Templo Sagrado, iniciando-se a Liturgia da

Palavra com o cântico de entrada.

«Queremos ser construtores Do Vosso Reino, Senhor: Estender ao Mundo inteiro Vossa mensagem de Amor».

Foi maravilhoso ouvir este e todos os cânticos da celebração por todos os presentes que repletaram a ampla Igreja Matriz de Ferreiros.

Na homilia, o Sr. Bispo sublinhou a importância da disponibilidade de cada um de nós, numa dinâmica de grupo, actuando na Escola e na sociedade, porque a união faz a força, para levarmos por diante a construção do Mundo melhor que todos nós desejamos.

A Sagrada Comunhão foi distribuída pelo Sr. D. Jorge Ortiga e pelos três sacerdotes presentes, enquanto a assembleia cantava: «Somos todos convidados, ao Banquete do Senhor».

O cântico de acção de graças foi de uma expressividade e significado tão grande que não resistimos a transcrevê-lo:

Muito obrigado, Senhor Jesus: Tua Palavra é minha luz. Com toda a gente serei melhor, Tu vais comigo, ó meu Senhor.

1. *Tu estás em mim, ó meu Jesus, És pão do céu p'ra alimentar! Da minha vida Tu és a luz, Em Ti, feliz, eu vou cantar.*

2. *Quando me sento e me levanto Ou no recreio 'stou a brincar, É tudo belo e muito santo Se em tudo e sempre Te quero amar.*

3. *Nos tempos livres ou na escola, Em minha casa ou na igreja, Tu me acompanhas a toda a hora! Por tanto amor, bendito sejas.*

No final, o Sr. Presidente do Conselho Directivo, Dr. Virgílio Carvalho, depois de salientar que é obrigação da Escola estar atenta e aberta a todas as realidades do quotidiano, referiu que esta Comunhão Pascal «era o momento de consolidação de valores vivenciais sempre presentes na missão que nos cabe de contribuirmos para uma formação global dos alunos que contempla a defesa dos valores nacionais, num contexto de solidariedade com as gerações passadas e futuras e que contemple, de igual modo, a liberdade de aprender e ensinar no respeito pela pluralidade de doutrinas e métodos».



D. Jorge Ortiga quando fazia a homilia

Este momento, continuou o professor Virgílio, realça a vertente espiritual dessa formação que, simultaneamente, testemunha o fervor religioso imanente, no seio da família, o que demonstra como a Escola está aberta e é sensível à realidade multifacetada que a rodeia.

Seguidamente, o Sr. Padre Albino formulou votos de boa Páscoa para todos, tendo sido distribuída, após o cântico final, uma estampa alusiva à Festa Pascal de 1989.

Francisco Alves

Figueiredo

CORREIO DE ASSINANTES

Recebemos, do nosso assinante Sr. Adelino José Pinheiro, de S. Sebastião e com pedido de publicação no nosso Jornal, um apontamento sob o título de «CALAMIDADE VINÍCOLA no Concelho de Amares», que transcrevemos quase na íntegra:

«Este Concelho, que deve a sua principal fonte de riqueza ao vinho, viu, no último ano agrícola, a sua produção reduzida em cerca de oitenta e cinco por cento, relativamente ao ano anterior.

As condições atmosféricas adversas, verificadas nos meses de Maio, Junho e Julho, originaram a referida calamidade.

Agora, os vinicultores interrogam-se sobre o que fazer à sua vida, pois viram as suas receitas extraordinariamente reduzidas e, por isso, insuficientes para satisfazer até as despesas efectuadas.

O que, no ano passado, aconteceu com o vinho, aconteceu igualmente com os citrinos em 1986.

E tudo são calamidades que não se remedeiam apenas com a atribuição de empréstimos a juros bonificados. Para além disso, o vinicultor necessita, isso sim, de mais solidariedade e apoio governamentais, traduzidos em acções decididas e frontais que lhe minimizem, de facto, os prejuízos sofridos.»

VENTOS CICLÓNICOS CHUVA PRECIOSA

Durante os últimos quatro dias de Fevereiro passado,

AINDA O I ALMOÇO REGIONAL DE TERRAS DE BOURO

Face ao êxito conseguido com a realização na Casa do Minho, em Lisboa, do I Almoço Regional de Terras de Bouro os respectivos organizadores estão dispostos a repetir tal iniciativa no próximo ano.

Da nossa parte congratulamo-nos com tal ideia e fazemos votos, desde já, para que, ao contrário do que sucedeu este ano, futuramente seja dado conhecimento atempado ao nosso jornal — o único existente neste concelho — do programa do referido almoço para que, desse modo, possamos cumprir a nossa missão de informar os nossos leitores de tão feliz como louvável iniciativa.

o vento soprou forte, acompanhado de chuvas abundantes. E, nos primeiros onze dias deste mês, o vento deixou de sibilar, mas a chuva vinha benéfica continuou caindo suavemente.

CASAMENTO

Em 18 deste mês, pelas 12 horas, a Anabela, filha do nosso assinante Sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião, contraiu matrimónio, na nossa Igreja, com o Manuel José, filho do Sr. Edmundo, de Transfontão.

O Rev.º Dr. Custódio Pinto foi o oficiante. E o coro paroquial, sob a orientação do Cap. Araújo, colaborou, no cerimonial litúrgico, com cânticos apropriados e primorosamente interpretados.

Depois, foi o almoço, servido nas novas instalações do Café-Restaurante GL-RASSOL, às Capelinhas.

NOVOS ASSINANTES

O Sr. José Maria da Silva, da Quinta do Sol, constituiu-se assinante do nosso Jornal, tendo pado, adiantadamente o custo do primeiro ano da sua assinatura.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Manuel António Freitas, do Forno Velho, efectuou o pagamento da respectiva assinatura, relativamente aos anos de 1988 e 89.

Os nossos agradecimentos.

Cap. Araújo

Caires

ASPECTOS RELIGIOSOS DA FREGUESIA COM RAÍZES NA ANTIGUIDADE

As memórias Paroquiais de meados do século XVIII, segundo informação do Abade de então Manoel Gls Simoens, nesta freguesia referem que «Tem tres er-

midas, hua de Sam Bento no lugar da Igreja e terra do assento dela, outra de S. Vicente, outra de S. Pedro Fins, no alto do monte da sua invocação (...); e há tradição que a de Sam Vicente fora nos seculos passados a parochia da ditta freguesia».

Mais adiante refere o Abade Manoel Simoens, «E à mesma ermida de São Vicente vão de tempos antiquissimos, no seu dia (22) vinte e dous de Janeiro os fregueses de Quaires com o seu Parocho em clamor e algumas freguesias circunvizinhas; no primeiro de Agosto à de São Pedro Fins vão as dezoito freguesias do concelho e Couto de Rendufe a elle unido, com cruces levantadas em procissão que principia na igreja parochial desta freguesia de Quaires com assistência do Senado da Câmara; à festa do mesmo Santo Appostolo repetindo pello decurso dos anos

a mesma procissão quando he necessaria temperança no templo para os frutos e colheitas, experimentando a efectiva intervenção do Santo. E também para a queixa de casamento as pessoas que de várias partes vão em qualquer tempo de manhã à ditta hermda, que está no meio dos limites desta freguesia e da de Sant' Iago de Caldelas».

ANIVERSÁRIOS

No dia 27 de Março fez anos o menino Bruno Batista que reside em França com seus pais.

A mãe do Bruno, Laurinda Marques da Silva, festejou também o seu aniversário no mês de Março, ficando a festa de anos do irmão, Paulo Jorge, para o dia 15 de Abril, data em que ele conta mais um ano na sua vida.

Também o pai destes dois meninos, António José Batista da Silva, assinante e leitor assíduo de «A Voz da Abadia» completa 38 anos, no próximo dia 21 de Abril.

Para todos, um abraço amigo e votos de muitas felicidades.

Parada de Bouro

FALECIMENTOS

Faleceu nesta freguesia, no dia 27 de Fevereiro, o sr. Cardoso da Costa, natural

de Vieira do Minho e aqui residente há 19 anos. Foi um grande benemérito da igreja paroquial.

Paz à sua alma.

Pensão UNIVERSAL
 ABERTA TODO O ANO
 Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS
 Telefones 36236 / 36286
 4720 AMARES

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
 Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
 GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
 O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
 PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
 SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Bouro (Santa Maria)

FALECIMENTO

No dia 12 de Fevereiro, faleceu na sua casa, no lugar de Lordelo, o Sr. Domingos Baptista da Silva, o Domingos «da Fina», como era conhecido. Contava 81 anos de idade. O seu estado de saúde havia-se agravado nos últimos meses e acabou por sucumbir a estas complicações. Era filho de João Baptista da Silva e de Emília Vieira.

A sua morte foi muito sentida por todos nós, pois

era um homem simples, um homem bom que grangeava de muita simpatia entre todos aqueles que o conheciam.

A viúva e a toda a família enlutada, «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

DADOS ESTATÍSTICOS

Como curiosidade e para informação, referimos alguns dados estatísticos do ano de 1988. Assim, durante o ano que findou, houve 9 Óbitos,

sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. **Baptizados** foram celebrados 36, sendo 8 de fora da paróquia. Destes, 8 foram celebrados na Abadia. **Casamentos** foram celebrados 28, dos quais 21 no Santuário da Abadia e 7 na Igreja Paroquial. Destes casamentos, só 13 eram da paróquia, sendo os restantes 15 de fora.

BANCOS NO TERREIRO

Por iniciativa da Junta de Freguesia, foram colocados

e distribuídos pelo Terreiro 7 bonitos bancos de pedra. Os bancos foram colocados debaixo de algumas das tiliás, que entretanto vão crescendo. Foi, sem dúvida, uma boa iniciativa, pois a partir de agora as pessoas poderão conversar agradavelmente e comodamente sentados. No Verão, serão certamente um bom local para apreciar a sombra das árvores.

C.

Valdosende

PÁSCOA

Eis-nos chegados a mais uma Festa da Páscoa. Este ano, como toda a gente viu, calhou no dia 26 de Março. Páscoa, quer dizer «passagem». Comemorava, antigamente, a saída dos Israelitas do Egipto. Hoje, tem um significado muito mais importante, pois comemora a morte e RESSURREIÇÃO de Jesus. É, por isso, uma festa toda ela voltada para a alegria, pela vitória sobre a morte. É, também, a festa da Redenção. Ela é tanto mais linda, quanto melhor estiver o tempo. Oxalá, também esta Festa seja de alegria e bênção para todos, são os nossos votos muito especialmente para os nossos emigrantes que, raramente, a vêm passar junto de nós.

Normalmente, nas festas dão-se prendas. Para a igreja paroquial também houve duas: uma, dada pelo sr. Augusto Rocha, que ofereceu o suporte do cirio pascal, bem como este; outra, uma campanha para os actos litúrgicos (que ultrapassa a dezena de contos), oferecida pelo Grupo Coral desta freguesia.

• • •

De referir, ainda, que para abrilhantar as festas pascais, houve duas pessoas que contribuíram com o seu esforço físico. Trata-se do nosso assinante António Pereira Martins e do José Cláudio Esteves, que per-

correram os lugares da freguesia, a fim de angariarem dinheiro para foguetes. As pessoas contribuíram com a parte monetária, tendo eles angariado 21.155\$00. Que isto sirva de exemplo, não só para este género de coisas, mas sobretudo para outras mais importantes e

(Continua na página 7)

Amares

ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Março fez 89 anos de idade a nossa conterrânea D. Maria do Céu Araújo Silva, mais conhecida



entre nós pela «Ceuzinha Bicha».

Parabéns, pois, Ceuzinha, e um grande abraço para si com votos de que goze de muita alegria e felicidade junto de sua família e pessoas amigas.

Gerês

(Continuação da pág. 4)

Páscoa convivendo com familiares e amigos.

ESTUDANTES APRENDEM NO GERÊS

Por ocasião das férias da Páscoa são muitos os estudantes que, vindos das mais diversas partes do país, escolhem o Gerês como local de repouso e estudo da Natureza.

Entre eles, destacam-se os alunos de uma escola primária de Famalicão que aqui vão passar 3 semanas a estudar em grande ligação com a Natureza e vivendo em comunidade, de acordo com um projecto denominado «Aprender do mar à montanha».

Este projecto foi aprovado pela Câmara Municipal de Famalicão e foi premiado com 100 contos no 1.º Concurso Nacional de Projectos Educativos.

Entretanto, por terem vencido o segundo escalão do concurso «Tu podes construir... um melhor ambiente», organizado pelo Ministério da Educação no âmbito do «Ano Europeu do Ambiente», os alunos da Escola Preparatória de Esmeriz obtiveram como prémio uma visita ao Gerês em Maio próximo.

SERÁ AGORA?

Há dias, realizou-se na sede da Comissão de Coordenação da Região Norte, no

Porto, uma importante reunião em que foram abordados todos os problemas respeitantes ao Gerês em termos de obter para eles uma solução muito rápida.

Nessa reunião, para além dos técnicos da CCRN e da Câmara Municipal de Terras de Bouro, estiveram também diversos organismos ou entidades, entre as quais a Empresa das Águas do Gerês.



Desta reunião esperamos fornecer elementos mais detalhados na próxima edição deste jornal.

A. Moura

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

CARTAS AO DIRECTOR

As nossas felicitações pelo Quinzenário de que V. Ex.ª é mui digno Director e que aquele n.º 100 seja um submúltiplo na continuidade deste jornal.

Vimos solicitar a V. Ex.ª a publicação de uma resposta «verdade», a uma notícia publicada no jornal n.º 100, no espaço dedicado a «VALDOSENDE», com o título «Quem semeia joio não pode colher trigo».

Antes, porém, gostaríamos de salientar a louvável referência que V. Ex.ª faz nos parágrafos 8.º e 9.º, em 1.ª página, do referido n.º, em que salienta a unidade deste Jornal bem como a isenção partidária... Gostaríamos ainda de salientar que é fundamental, na qualidade de um jornal, para bom nome do mesmo, que as notícias sejam, também, uma expressão da verdade, por forma a serem desejadas e não repugnadas pelos seus leitores. Mas esta é uma virtude que terá de imperar nos senhores correspondentes deste Quinzenário, devendo ainda

ter em atenção os interesses das gentes das freguesias que representam: só assim a unidade desejada será alcançada e este Jornal será o que todos nós desejamos que seja.

Falo não em nome pessoal mas em nome da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosende, como responsável por esta digníssima Colectividade, representando seus associados e familiares que se terão sentido ofendidos na sua dignidade pessoal pela notícia que, acima, fiz referência, mandada publicar pelo correspondente de Valdosende, Eurico Pereira.

Ficamos ao inteiro dispor para a colaboração possível e necessária que, a esta Colectividade, fôr solicitada.

Com os melhores cumprimentos.

Valdosende, 89/03/16
A DIRECÇÃO
 Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosende.
 Presidente
José Maria Arantes Dias

Valdosende

(Continuação da página 6)

para o bem paroquial. Por vezes, necessita-se de pessoas, mas escasseiam ou, então, são sempre os mesmos. De qualquer dos modos, teremos que louvar-lhes o exemplo e o sacrifício dispendido.

Refere-se, finalmente, que os mordomos este ano foram: **João Ferreira e Perdigal Pereira Arantes**, de Paradela e **Avelino Dias**, do lugar de Vilarinho.



“QUEM SEMEIA VENTOS, COLHE TEMPESTADES”

Chavão demasiado gasto mas sempre actual é aquele que mais se adapta como resposta a quem quer «guerra».

Com alguma infelicidade, durante um longo tempo, a freguesia de Valdosende, em particular o Lugar de Paradela, foi vítima de quezílias (digo foi porque as coisas vão mudando de figura graças à força da razão) pondo em perigo, por completo, a unidade destas gentes que esta Terra habitam. Porém, com a Paz já praticamente restabelecida, surge alguém, a quem a razão não conhece, a querer implantar, de novo, a «guerra», utilizando, para o efeito, a mentira, divulgando-a através da imprensa, pretendendo dar, de sua terra, uma fraca imagem que, em nada, corresponde à verdade. Que bairrismo é esse?

Ficou o povo de Paradela surpreendido com o que se passa neste lugar, segundo refere o sr. correspondente, no penúltimo n.º deste jornal, dado que, honestamente, ninguém terá razão de queixa, quer da Associação, quer das crianças, jovens ou adultos que a frequentam, pelos factos apontados ou outros que se possam considerar negativos. Esse sr. teve, com certeza, pesadelos.

Desceu demasiado baixo ao pretender evidenciar-se através da crítica destrutiva, despropositada, desonesta e falsa, derrubando grande parte da valorosa gente desta terra (lugar) nomeadamente os jovens e seus pais.

Esta a querer dar uma imagem deturpada de sua terra, aos estimados leitores, muitos deles conterrâneos, em terras longínquas e que não ficarão nada contentes com tal «sadismo». Sem dúvida que foi infeliz com a notícia que fez publicar, afastando, ainda mais, dele, os jovens e seus pais que tão revoltados ficaram, pela ridícula imagem que deles pretendeu criar.

Os jovens sabem ocupar o seu lugar, como filhos, quer vão para casa às

22.00 horas, quer vão às 2.00 horas, pois têm o direito de, no fim-de-semana, conviver em **sã camaradagem** com os amigos, num **puro ambiente**, onde nada se esconde de ninguém, numa **colectividade pura e sã**, frequentada por pessoas de todas as idades, de um número em constante crescimento, incluindo aqueles pais em quem o sr. correspondente põe dúvida sobre a capacidade ou honestidade como educadores.

Mandou demasiadas cuspidelas para o ar... e tem, por cima de si, um telhado com telhas de vidro... é que, essa carapuça que pretende enfiar aos outros, assenta-lhe perfeitamente, estando bem longe de nos servir.

Refere ainda que os vizinhos se **lhes** têm queixado do barulho provocado com o funcionamento da Associação. Quais vizinhos? O mais próximo dista da sede, cerca de 25 metros e encontra-se ausente no Luxemburgo. Será que esse nosso vizinho enviou telex a queixar-se do incómodo provocado pelo barulho? Um outro vizinho dista cerca de 100 metros. É frequentador assíduo da Associação e nega ter-se queixado de tal facto. O terceiro mora a cerca de 200 metros e dispensa comentários.

Refere ainda que «os moradores do lugar de Paradela também se têm queixado, pela algazarra e ruído de motorizadas que é feita por esses noctívagos... acordando **todos** os que tem de trabalhar no dia seguinte». Sr. correspondente (?!), ao fundo do estradão que dá para o lugar, há um cruzamento que tanto dá para a direita como para a esquerda. Fico com a ideia de que anda com um olho tapado... e, aca! ou de dar mais uma cuspidela para o ar. Acabou de descobrir um argueiro nos olhos dos seus conterrâneos sem reparar ou se lembrar da tranca que traz nos seus olhos. E já alguém se queixou do sr. correspondente? Não. Então porque

há-de agora atribuir aos outros os factos que, pelos vistos, nunca presenciou, desculpando-se que «se **lhes** têm queixado?»

Não é que fiquemos muito surpreendidos com procedimentos deste género. Esse sr. já nós o conhecemos só que, publicamente ainda o não tinha demonstrado desta forma!

Costuma dizer-se que, para certas pessoas, a melhor resposta é o desprezo ou o silêncio. O desprezo já o tem. O silêncio, para já, não. É a única forma que temos de esclarecer o duvidoso ou seja, aqueles que ainda não o conhecem.

A Associação foi vítima de um roubo. É de facto de lamentar. Mas, pelo que nos diz no jornal, ficamos convictos de que o sr. correspondente sabe quem foi. Óptimo... o sr. tem farol! Assim sendo, poder-nos-á ajudar, dizendo quem foi. Ou será que isso o comprmete?

Pelas referências que faz sobre esta honrada Associação é altura de recrutar novos informadores para a sua «agência noticiosa», sim porque nos fala sempre em nome de «um grupo»...

Onde verificou as algazarras e as bebedeiras? Ah, ter-lhe-ão contado!... Não, não acredito. Foi invenção. Ter-lhe-ão falado de festa rija, dos maravilhosos convívios que organizamos e dos quais alguém sente revolta, lamentando-se pelo facto de, neles, não participarem com seu pézinho de dança.

Quanto à finalidade da Associação, os estatutos são bem claros e as nossas actividades são bem esclarecedoras, demonstrativas do grande valor da Colectividade, quanto ao sr. correspondente, cultura, desporto e recreio, são palavras que não conhece mas que nós transformamos em factos reais: Quem movimenta as largas dezenas de jovens, crianças e adultos, desta freguesia, através do desporto, música, folclore, teatro...?

Quem criou aquelas ma-

ravilhosas estruturas, no Chamadouro, para a prática do desporto, inigualáveis no nosso concelho? Esta explicação, os nossos leitores dispensam-na. Associados ou não, têm constatado a realidade das nossas actividades. Só o sr. correspondente é que, embora sabendo, não aceita porque a sua condição não o permite, embora a sua função, como correspondente, o exija.

Quanto aos apoios da Câmara ou outras entidades, julgo que elas mesmas lhe darão a resposta que o sr. correspondente merece. Os nossos feitos dispensam explicação. Deveria sentir vergonha de focar este assunto. Justificação para as verbas que temos recebido tê-mo-las nós. São mais que evidentes. São frutos que, de 100 reproduzimos em 200, graças ao esforço, bairrismo, capricho e dedicação desta maravilhosa camada jovem e adulta que tem dado muito do que é seu.

Agora compete-me a mim a pergunta: — Que é feito dos subsídios que várias entidades têm endossado para um «tal grupo» do qual o sr. correspondente é responsável? Onde páram os dinheiros que esses jovens angariaram e que, de concreto, nada vêem? Que é dos frutos que essa rapaziada colheu?

Não é nosso princípio agir assim. Temos suportado todas as críticas com paciência, enfrentando muitas barreiras que, injustamente nos são colocadas. Mas ultrapassa-mo-las. Tudo tem um limite.

O que demais penoso sentimos é que, após restabelecida, praticamente, a Paz e o Bem Estar, nesta terra, queira, agora, despoletar, de novo, a guerra.

Este sr. correspondente ocupa um lugar que não deve. Não há isenção. Não vai de encontro às realidades e interesses da freguesia que representa. É que, «QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES».

José Maria Arantes Dias

Distritais de futebol

Quarteto no comando da série “A”

I Divisão

Amares, 2 - Antime, 1

Jogo no campo Eng.º José Carlos Macedo. Árbitro: Serafim Rodrigues de Braga. Acção disciplinar: Cartões amarelos para Marinho (45m), Gil (75m), Murta (80m). Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Paulo Rafael (30m), Paulo (78m) e Marinho (85m).

Amares — Marinho; Banana, Tita, Murta, Palha, Tino, Paulo Rafael, Vilaça, Faria, Paulo (Comboio, aos 89), Carlos Augusto (Nini, aos 60).

Antime — Coelho; Gil (Caneco, aos 78), Jaime, Oliveira, Kiko, Toschak, Coelho, Carlitos, Braga (Marinho, aos 70), Avelino e Charta.

Jogo bonito, com bons momentos

de futebol e que teve um resultado final justo.

O Amares entrou disposto a vencer e após meia hora de domínio, Paulo Rafael recargou à vontade na sequência duma jogada de Paulo na esquerda que chocou contra o guarda-redes quando este saía ao seu encontro.

Apesar de estarem a perder os visitantes não souberam reagir e, já na segunda metade os donos do terreno chegaram ao 2-0, tendo consentido (algo ingenuamente) o tento de honra do adversário, já perto do final.

Vitória certa com uma arbitragem que esteve em plano razoável.

Carta Noémia

RESULTADOS

Série B

Gandarela-Cabeceirense	0-1
Taipas-Serzedelo	1-0
Nogueirense-Vilaverdense	1-2
Amares-Antime	2-1
Terras de Bouro-Torcatense	1-2
Oliveirense-Mosteiro	6-0
Ronfe-Lomarense	1-0
Arco de Baulhe-Campelos	1-0

CLASSIFICAÇÕES

Série B

Ronfe	29
Antime	29
Amares	26
Taipas	25
Oliveirense	25
Vilaverdense	21
Arco de Baulhe	21
Torcatense	19
Lomarense	17
Serzedelo	17
Cabeceirense	17
Terras de Bouro	15
Campelos	14
Nogueirense	14
Gandarela	10
Mosteiro	6

Juniores

Série B

Vieira-Maria da Fonte	2-0
Torcatense-Moreirense	2-3
Arco de Baulhe-Alegrienses	0-4
Taipas-Cabeceirense	1-0
Celeirós-Ferreirense	2-1

CLASSIFICAÇÕES

Série B

Amares	25
Moreirense	25
Vieira	24
Ferreirense	23
Taipas	22
Torcatense	20
Alegrienses	20
Celeirós	16
Arco de Baulhe	11
Maria da Fonte	8
Cabeceirense	6

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Director do PN promete:

Estradas florestais do Gerês vão ser alcatroadas

Hoje, mais do que nunca, fala-se muito na defesa do ambiente.

Um pouco por todo o lado, e sobretudo a partir das camadas mais jovens, procura-se sensibilizar as populações para a necessidade imperiosa de se preservar a Natureza dos múltiplos atentados que, sob as mais diversas formas, ela vem sofrendo.

E se, para tanto, difícil será amoldar as populações mais antigas, arraigadas como estão, em boa parte, a vícios ou hábitos adquiridos ao longo dos anos, o mesmo já não se poderá afirmar em relação à juventude para quem as questões do meio ambiente, de um modo geral, lhe são muito caras e alvo de muita simpatia e interesse.

Impunha-se, pois, e por razões óbvias, auscultar do director do PNPG a informação necessária sobre o que, efectivamente, neste importante sector estaria a ser feito nos domínios daquele Parque.

A resposta não se faria esperar:

D.P. — Nesse sector, temos um programa denominado «Educação Ambiental» que, digamos assim, é executado em duas frentes: uma, destinada a abarcar as popu-

lações mais jovens, é desenvolvida nas escolas primárias, preparatórias e secundárias da área do PN e zonas envolventes.

A outra frente está mais voltada para os adultos a quem, através das associações culturais e das Casas do Povo, se procura sensibilizar para que entendam o que realmente se pretende com o PN, quais são as suas finalidades, procurando inclusive, que essas pessoas adiram à ideia do Parque.

Devo dizer até que, neste aspecto, fez-se no ano passado uma experiência que deu certos resultados. Esse trabalho consistiu em reunir jovens de ambos os sexos de cada uma das 16 freguesias do PN, durante um fim-de-semana, em que lhe foram ministradas diversas sessões sobre o Parque, completadas com a passagem de diapositivos.

Tal experiência, denominada «Encontros de Natureza» e efectuada em colaboração com as Juntas de Freguesia, saldou-se com resultados encorajadores pelo que pensamos dar-lhe continuidade pois, dessa forma, estaremos a sensibilizar as pessoas para os verdadeiros objectivos

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

do PN, desfazendo a ideia errada de que ele será o tal maná caído do céu para lhe resolver todos os problemas, como anteriormente já referi.

A.M. — Para além dessa iniciativa, que reputamos de interessante, julgamos saber também que, do plano de actividades do PNPG, fazem parte outras mais, nomeadamente na área da investigação!

D.P. — Sim, também nos propomos fazer o estudo da flora, da fauna e da hidrologia, concretamente nos rios integrados no PN, nos aspectos da qualidade da água e do peixe, com vista ao repovoamento desses rios e das albufeiras.

Ainda neste sector, vamos proceder também ao estudo da climatologia e o corte de via da montanha, uma vez que há que rever toda a produção de montanha, no que respeita à agricultura, à pecuária, à apicultura, às pastagens e à preservação zoonitária, atendendo a que os serviços agrícolas actuam em áreas muito vastas e

realmente esta zona acaba por ser prejudicada porque o grosso da produção está noutras zonas e, como tal, importa canalizar para aqui as estruturas.

Claro que não compete ao PN fazer tudo isto, mas tentaremos sensibilizar os outros organismos para esta situação.

A.M. — Retomando ainda a componente educativa do PNPG, recordo, mais uma vez, algumas das palavras proferidas pelo eng.º Macário Correia no discurso da vossa tomada de posse. Dizia ele que «o PN tem de saber ganhar e seduzir a população escolar, não só da que o habita, como também do país».

Face a isso, pergunto se o «Projecto Minerva» lançado no PN já se enquadrará nessa perspectiva do Secretário de Estado?

D.P. — Uma das vertentes dessa filosofia é, exactamente, o «Projecto Minerva» que vamos procurar dotar em colaboração com os outros organismos, como a



Universidade do Minho e a Comissão de Coordenação da Região Norte.

A título experimental, esse projecto já arrancou naquelas freguesias onde, inicialmente, tinha sido lançado, por uma questão de logística. Foi alargado a mais duas freguesias dos Arcos de Valdevez e a uma da Ponte da Barca, estando na fase de ensaio para expansão a toda a área do PN.

Tratando-se de um projecto caro e ambicioso, é evidente que o Parque não poderá financiar sozinho. Daí que a UM participe com a parte técnica no domínio da informática, a CCRN procurará angariar algumas verbas para o efeito e contamos ainda com o apoio de algumas empresas ligadas ao ramo da informática.

Por sua vez, o PN terá de resolver alguns problemas locais e despoletar alguns processos, inclusivamente os que se prendem com a ligação entre as entidades e a questão dos correios, uma vez que vai existir uma base de dados que poderá ser utilizada em comum por todas as escolas.

Isso implica que toda a rede de telemática terá de passar pelos CTT, o que exigirá que estes instalem as linhas telefónicas necessárias para tal.

A.M. — A respeito desse projecto, quais os motivos que terão levado à criação, no Rio Caldo, de um centro de formação e animação, quando essa freguesia só em parte muito reduzida se integra na área do PN?

D.P. — Eu desconheço as razões que levaram a isso, mas suponho que tenham sido motivos de ordem técnica, pois quem fez a estrutura de todo o programa foi a Universidade do Minho.

A.M. — Então, essa decisão não é da responsabilidade do Parque?

D.P. — Não é da responsabilidade do PN, pois nós limitámo-nos a dar o

apoio possível e deixamos os critérios técnicos a cargo da Universidade pois ela é que possui a tecnologia. Mas não sei se isso eventualmente se prenderá com uma estratégia camarária da implantação, em Rio Caldo, de uma espécie de um centro escolar, face à sua situação geográfica.

A.M. — Mudando agora de assunto, e conforme é sabido, as redes viárias do PNPG são, de uma maneira geral, muito fracas e mais que ultrapassadas, com todas as consequências daí resultantes não só nos custos da sua conservação, como também para o turismo. Será que essas estradas florestais, nomeadamente as do Gerês, irão continuar assim eternamente?

D.P. — A manutenção, a reabilitação e a construção de algumas novas vias também fazem parte do nosso programa.

Há, dentro do PN, estradas em terra batida que, em cada Inverno que passa, desaparecem quase por completo, gastando-se imenso dinheiro na sua recuperação. Por isso, há que dotar essas estradas de pavimentos suficientemente resistentes que permitam a circulação fácil, principalmente aquelas que dão acesso às povoações.

Entre as estradas a alcatroar, destacam-se as que ligam o Gerês a Lamas e S. João do Campo, bem como as do Gerês-Pedra Bela-Ermida e Gerês-Ermida-Fafião, incluindo toda a estrada marginal do Cávado.

A.M. — Mas essas obras fazem parte do plano de actividades do PNPG para os próximos quatro anos ou do plano para o corrente ano?

D.P. — Se possível, e se o plano for dotado, a tempo e horas, em termos financeiros, começaremos neste ano a fase de estudos e projectos e, nos anos seguintes, dar-se-á início às obras de pavimentação.

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por MANUEL TEIXEIRA

Meus estimados amigos leitores, cada pessoa uma cabeça e, cada cabeça sua sentença, quero dizer com isto, que todos nós temos uma forma de viver, gostos pessoais, acompanhados de certos usos e costumes.

Isto acontece com todos nós e em todos os lugares sem esquecer aquela forma de ver as coisas e a paixão por elas.

Por exemplo, quando um orador, e por muito

bom que seja, fala em público, agrada a uns e, desagrada a outros, isto acontece com os escritores e acontece também àqueles que há já muitos anos têm lido o que escrevo. Sou franco, sou directo e trato as coisas pelo seu nome.

Hoje, por exemplo, vou-me debruçar sobre um assunto que a todos nós diz respeito, mas que

nem todos teríamos a coragem de comentar com o respeito e consideração ética que as pessoas nos merecem.

O assunto é deveras muito complicado porque toca a política, mas como não vou criticar nada nem ninguém, estou convencido que os estimados leitores de «A Voz da Abadia», me saberão compreender.

Dizia eu numa destas recentes publicações, que apenas 30% da população portuguesa tem de ganhar e trabalhar para a outra população que é de 70%.

O que é que pode acontecer com isto? quer dizer que 70% dos produtos para o nosso consumo têm de vir do estrangeiro e, onde vamos nós procurar as massas para satisfazer os devidos pagamentos. A administração de um país é comparado à administração da minha ou da vossa casa...

Posto isto, juntamos mais ainda as riquíssimas e despendiosas viagens que os nossos Senhores

Políticos andam a fazer por esse mundo fora, apregoando o que? A nova de Paz, como muito bem tem feito Sua Santidade o Papa?

Já viram os nossos leitores quanto pode custar cada uma dessas viagens e que no final somos nós os 30% da massa portuguesa, que temos de pagar as favas...

E as Presidências abertas através do nosso país, a quem servem elas?

Esta presidência aberta teria a sua vantagem se em cada uma das regiões visitadas não houvesse os seus deputados, os Senhores Governadores Civis, as suas autarquias e como é óbvio, partidos políticos; um quase por família capazes de fazer chegar a nossa voz até Lisboa, poupando assim a vida e a saúde, das nossas máximas autoridades, que continuam em busca das responsabilidades, que em princípio só dizem respeito às instituições e aos homens.

Termino aqui para vos dizer que nunca vi coisas destas em nenhum dos países até mais rico que nós.

PONTO(S) DE VISTA

Procurando dar-lhe um âmbito mais alargado, o nosso jornal passa, a partir de agora, e dentro das suas possibilidades, a «cobrir» também os concelhos limítrofes de Vila Verde e Vieira do Minho onde a devoção à Senhora da Abadia é bem notória e arraigada.

Porque além de informar, um jornal deve também procurar formar os seus leitores de forma a que estes possam despertar para os múltiplos problemas que no dia-a-dia se lhes apresentam, talvez não seja desapropriado reflectirmos hoje um pouco, neste novo espaço, sobre o momento candente que entre nós se está a viver com a aproximação das eleições autárquicas.

Já andam para aí em jogo muitos interesses e ambições. Há jogadas de bastidores que se preparam afanosamente. As palmadinhas nas costas, os sorrisos rasgados, as boleias inesperadas ou os maços de cigarros generosamente oferecidos surgem, como por encanto, um pouco por todo o lado.

Por outras palavras: a caça ao voto já começou.

Há que estar atento, pois. E, com os olhos bem abertos, ninguém permita que, disfarçadamente, lhe «Impinjam gato por lebre»!...

A. M.